

AVALIAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA A HEPATITE B EM MULHERES IMIGRANTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ

Saúde

Victor Camera PIMENTEL

Nathália Luiza da SILVA; Franciely Assunção CARNEIRO.

Ações educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa – PR

Resumo: O presente projeto de extensão avaliou a imunização contra a hepatite B em mulheres imigrantes residentes em Ponta Grossa, buscando identificar a situação sorológica em relação ao vírus da hepatite B (VHB) e promover conscientização, empoderamento e autocuidado. Participaram 60 mulheres, com idades entre 21 e 73 anos, majoritariamente venezuelanas (82%), seguidas por cubanas, haitianas, argentinas, sírias e colombianas. Foram coletadas amostras de sangue e realizados exames imunoenzimáticos para detecção de anti-HBs e HBsAg. Dos resultados, 44 participantes apresentaram soro reagente, indicando imunidade, enquanto 16 estavam suscetíveis à infecção. Todas as participantes testaram negativo para o HBsAg, ou seja, não apresentaram infecção pelo VHB. As atividades educativas, reforçaram a autonomia das participantes e permitiram a integração dialógica entre estudantes, equipe extensionista e comunidade, demonstrando impacto positivo na promoção da saúde e justificando a continuidade de ações voltadas à prevenção da hepatite B nesse grupo vulnerável.

Palavras-chave: Hepatite B. Imunização. Imigrantes.

INTRODUÇÃO

A hepatite B, doença infecciosa, também considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), representa uma ameaça à integralidade da saúde no âmbito mundial e nacional. Dados expelidos pela Organização Mundial de Saúde (2025) apontam que, no ano de 2022, cerca de 254 milhões de pessoas foram infectadas pela hepatite B no mundo todo. Enquanto, no Brasil, entre os anos de 2000 e 2024, o boletim epidemiológico registrou 302.351 casos confirmados de hepatite B (Ministério da Saúde, 2025). Ainda na esfera

nacional, a doença é tratada como notificação obrigatória e apresenta cobertura vacinal proporcionada pelo SUS. No entanto, mesmo com a disponibilidade de vacinas, a doença mantém alta prevalência.

São vários os fatores que contribuem para que a hepatite B apresente dados epidemiológicos como os apresentados. Nesse caso, limitando a temática aos altos índices de mobilidade humana, destaca-se o registro de entrada de 180.507 migrantes no território brasileiro, de janeiro a novembro de 2024 (BRASIL, 2025). Em decorrência dessa chegada de novos grupos populacionais, o sistema de saúde sofre impactos. Estudos apontam que imigrantes enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde, condições precárias de trabalho e vida, além de vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas que aumentam o risco de adoecimento, demonstrando uma inter-relação entre esses eixos com a vulnerabilidade em saúde à qual os imigrantes estão expostos (MARTINELLO et al., 2024).

Em 2021, das 151.155 pessoas registradas como imigrantes no Brasil, 67.772 eram mulheres, representando cerca de 45% do total de registros (BRASIL, 2022). Esses dados permitem a compreensão acerca da especificidade em direcionar ações às mulheres imigrantes, visto que constituem uma comunidade-alvo da precarização da saúde.

Pertinente a essa correlação, as pacientes atendidas pelo projeto de extensão “Ações educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa – PR”, participam da avaliação da imunização contra a hepatite B, ação efetivada com o fim de identificar falhas na cobertura vacinal de cada imigrante, permitindo que a saúde seja promovida de forma integral e equalitária, em partes, entre esse grupo, que requer acolhimento e inclusão, particularmente advindos dos serviços de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é avaliar a imunização contra a hepatite B em mulheres imigrantes, identificando a situação sorológica contra a doença, através do rastreio da infecção ativa pelo vírus VHB. Em conjunto de ações educativas que fomentem a conscientização acerca da doença, de forma incentivar o autocuidado das participantes do projeto.

METODOLOGIA

Para participar do projeto, as mulheres imigrantes residentes de Ponta Grossa tiveram conhecimento acerca dos objetivos da pesquisa e, posteriormente assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Além disso, responderam um questionário e forneceram uma amostra de 10 mililitros de sangue, através de punção venosa, para a análise do anti-HBs e HbsAg. A coleta foi realizada no período de abril de 2023 a maio de 2025 na Cáritas Diocesana de Ponta Grossa e as análises realizadas no Laboratório Universitário de Análises Clínicas.

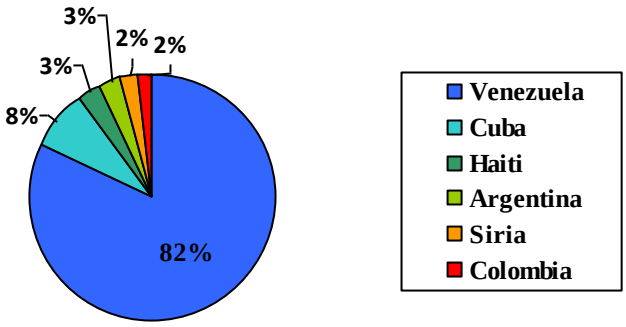
Para a determinação quantitativa do anticorpo contra o antígeno de superfície do VHB (anti-HBs) e a pesquisa do antígeno de superfície do vírus da hepatite B (HBsAg) foram realizadas no soro de cada indivíduo o método imunoenzimático fluorescente (ELFA, VIDAS® - BIOMERIEUX). Dessa forma, foi considerada imunizada a participante que apresentasse, no exame sorológico, concentração de anti-HBs ≥10,0 mUI/mL (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Por fim, um folder educativo sobre hepatite B, produzido por alunos e professor, foi entregue as participantes do projeto no dia das coletas das amostras biológicas, além de orientações verbais sobre essa IST.

RESULTADOS

No total, o estudo contou com a participação de 60 mulheres imigrantes, com idades entre 21 e 73 anos. Quanto à nacionalidade, a maioria era venezuelana, com 49 participantes (82%). As demais incluíram cubanas (5 participantes; 8%), haitianas e argentinas (2 participantes cada; 3%) e, por fim, uma síria e uma colombiana, correspondendo a 2% cada (Figura 1).

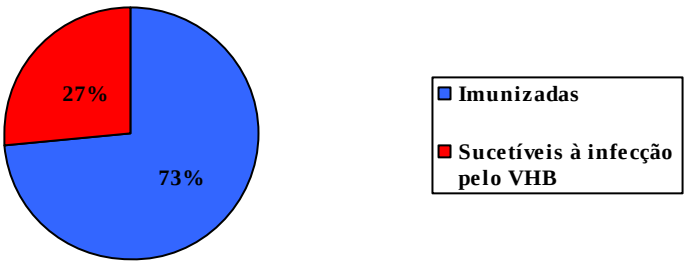
Figura 1



Legenda: Nacionalidade das mulheres participantes do projeto

A partir da análise das amostras coletadas, 44 mulheres apresentaram soro reagente para Anti-HBs, indicando a presença de anticorpos e, portanto, imunidade adquirida contra a hepatite B. Contudo, 16 participantes apresentaram soro não reagente, o que evidencia ausência de anticorpos contra o VHB, tornando-as suscetíveis à infecção (Figura 2).

Figura 2



Legenda: Porcentagem de mulheres imigrantes imunes e suscetíveis a infecção pelo VHB

Além da coleta de amostras, durante a aplicação dos questionários, as mulheres imigrantes recebiam um folder educativo (Figura 3) e orientações sobre a hepatite B e tinham suas dúvidas esclarecidas, promovendo aprendizado e conscientização de forma interativa.



Figura 3



Legenda: Folder educativo sobre Hepatite B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto de extensão possibilitou avaliar a imunidade contra a hepatite B em mulheres imigrantes residentes em Ponta Grossa, considerando a relevância desse grupo no cenário de vulnerabilidade em saúde. Os resultados mostraram que, embora muitas participantes apresentassem imunidade, ainda há um número expressivo suscetível à infecção pelo VHB, reforçando a importância da continuidade das ações de promoção da saúde e incentivo à imunização.

Além do levantamento sorológico, o projeto promoveu conscientização, autocuidado e empoderamento das participantes por meio de atividades educativas, fortalecendo sua autonomia. Essa abordagem dialógica contribuiu para a formação crítica dos estudantes e a inclusão social das mulheres atendidas, evidenciando o papel transformador da extensão universitária.

APOIO

Os autores agradecem pelo apoio e contribuição das seguintes instituições na viabilização do projeto: Fundação Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Assuntos Culturais.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Brasil registra cerca de 180 mil migrantes de janeiro a novembro de 2024**. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-cerca-de-180-mil-m. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública; OBMIGRA. **Relatório anual de 2022 com dados de migrações. 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mjsp-e-obmigra-lancam-relatorio-anual-de-2022-com-dados-de-migracoes. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de hepatites virais**. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

MARTINELLO, E. C. C.; BUSATO, M.; LUTINSKI, J. A. **Vulnerabilidades em saúde dos imigrantes no contexto da América Latina: revisão integrativa**. Revista Latino-Americana de Estudos em Saúde, v. 10, n. 2, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10A2A49.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Hepatitis**. 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-b. Acesso em: 29 ago. 2025.